

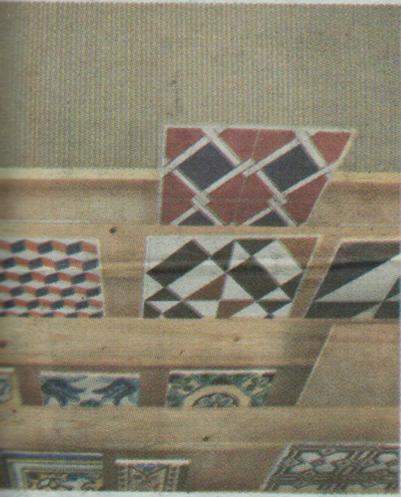


FOTOS: ANDRÉ GOUVEIA / GLOBAL IMAGENS

Todos a mapear a azulejaria portuguesa



Plataforma online "Mapping our tiles" já possui 750 locais de azulejo referenciados



Um projeto de georreferenciação de azulejos de casas portuguesas, criado por três amigas apaixonadas pelos seus padrões e cores, está a mexer com a comunidade. No "Mapping our tiles" todos são chamados a contribuir para cobrir a distribuição espacial e diversidade da azulejaria de fachada pelo país.

A plataforma online (www.mappingourtiles.com) foi lançada em setembro passado e conta já com 56 padrões de azulejos de fachada mapeados em mais de 750 localizações. Começou pelo Porto, cidade das criadoras, onde "a maioria são de finais do século XIX e inícios do século XX", dizem, mas já se alargou a várias outras localidades do país. Para contribuir para este mapeamento comunitário basta enviar a fotografia do azulejo para o email mappingourtiles@bonjardim.pt com a sua localização exata ou fazê-lo por Instagram através da hashtag #mappingourtiles.

Com isto Teresa Oliveira, Isabel da Cruz e Sónia Martins pretendem "valorizar este património, que faz parte da cultura portuguesa, e sensibilizar proprietários, autarquias e a comunidade em geral para a sua preservação", diz a primeira. Também "numa perspetiva de se recuperar com sentido, respeitando as características originais", acrescenta Sónia, tendo em conta que "uma grande parte destas casas se encontra em mau estado de conservação e o azulejo acaba por cair", apontam. A ambição "deste projeto altruísta" é, assim, ir "além dos centros históricos, zonas já mais conservadas, e identificar azulejos noutras ruas mais deslocadas", explica Isabel da Cruz. A frequência do padrão e a beleza são os critérios que valorizam para integração do azulejo na plataforma, segundo as criadoras, que vêm do ramo das ciências. A ideia do projeto surgiu de outro: para reforçar a portugalidade de um sabonete que produzem com azeite 100% português virgem-extra, criaram um papel de embrulho com padrões de azulejos que fotografavam ou amigos e familiares lhes enviavam, acabando por envolver muita gente. M.M.

eiro tas

ão e ao restauro

PJ quer leis de proteção à azulejaria portuguesa

O projeto "SOS Azulejo", da Polícia Judiciária (PJ), quer proibir as demolições de fachadas revestidas a azulejos e limitar a venda de azulejaria antiga, assim como criar o Dia Nacional do Azulejo a 6 de maio, com vista à salvaguarda do património azulejar português e a potenciar a sua candidatura a Património Mundial da UNESCO, anunciada no ano passado. As propostas foram apresentadas, recentemente, à comissão parlamentar de Cultura, aguardando-se resultados. Seguindo o exemplo de regulamentação já adotada pelo Município de Lisboa, o SOS Azulejo propõe a criação "de legislação que interdite a demolição de fachadas revestidas a azulejos e a remoção destes dessas mesmas fachadas", a menos que autorizadas pelas Direções Regionais de Cultura em caso de "ausência ou diminuto valor patrimonial" destes. Do mesmo modo, para controlar o problema do furto de azulejos padrão (não identificáveis como os figurativos) e da sua venda descontrolada, quer uma lei que limite a venda de azulejos datados até 1960 a estabelecimentos obrigados por lei a comunicar à PJ os dados das suas compras e vendas. M.M.



criado em Ovar já
mais de 200 fachadas
concelho
e Museu Vivo"